

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1689 - 1/4

TRABALHADORES DE ENFERMAGEM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL:  
NECESSIDADE DE AUTOCUIDADO.Custódio, Ires Lopes<sup>1</sup>Lima, Francisca Elisângela Teixeira<sup>2</sup>Almeida, Maria Irismar de<sup>3</sup>Silva, Lúcia de Fátima da<sup>4</sup>Monteiro, Ana Ruth Macedo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente várias políticas públicas estão sendo elaboradas, voltadas, sobretudo, à saúde da população, principalmente com o intuito de melhorar a assistência às pessoas por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Urge, porém, desenvolver ações centradas na saúde do trabalhador, em virtude dos elevados índices de morbimortalidade presentes nos profissionais da saúde, em especial as doenças crônico-degenerativas, a exemplo das cardiovasculares (Brasil, 2009). Entre as doenças cardiovasculares, destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS), patologia capaz de afetar as estruturas físicas e psicossociais dos indivíduos. Diante desta situação, uma das formas de preservar a saúde é mediante a adoção de um estilo de vida saudável. A despeito da vasta literatura sobre o tema, verifica-se deficiente prevenção da hipertensão e esta é responsável por muitos agravos à saúde da população (ESTEVES; SANTOS; GORDAN, 2007). A enfermagem constitui um grupo ocupacional pouco estudado no Brasil, embora reconhecida como uma atividade humanitária e de intenso trabalho, por lidar com situações de sofrimento, dor e morte e por exigir continuidade e disponibilidade no desempenho do seu trabalho (Aquino; Magalhães; Araújo, 2001). No processo do cuidar a equipe de enfermagem atua como cuidador do outro, e na maioria das vezes se esquece de praticar o autocuidado. Vários fatores concorrem para essa problemática, entre estes, a

<sup>1</sup> Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estadual do Ceará. e-mail: iresl.custodio@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunto do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. e-mail: felisangela@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora da Universidade Estadual do Ceará. e-mail: dpenfern@uece.br

<sup>4</sup> Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará. e-mail: lucia.fatima@pq.cnpq.br

<sup>5</sup> Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutora. Professora da Universidade Estadual do Ceará. e-mail: renrut@uece.br

Endereço para correspondência: Av. dos Expedicionários, 3406, ap.1203, Bl.1. Benfica. Fortaleza-CE. CEP.: 60410-410

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1689 - 2/4

dupla jornada de trabalho, a responsabilidade, muitas vezes de garantir a manutenção da família, e outros compromissos referentes às condições econômicas. Todas contribuem para o surgimento dessas patologias. Incluem-se, ainda, o estresse advindo do ambiente de trabalho e o constante desgaste emocional em face desse convívio. Para alcançar os objetivos da saúde ocupacional, é preciso haver uma sistemática de monitoramento dos programas da medicina preventiva. Apesar da legislação brasileira ser uma das mais avançadas no mundo em relação à proteção do trabalhador contra doenças e acidentes do trabalho, e embora este fato denote grande evolução, nem sempre a legislação é cumprida e fiscalizada (Bulhões II, 1986). **OBJETIVOS:** Diante dessas considerações, tem-se como objetivo geral: avaliar a hipertensão arterial dos profissionais de enfermagem de um hospital público referência em doenças cardiovasculares. E específicos: verificar o perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem portadora de hipertensão arterial; identificar os fatores de risco modificáveis e não-modificáveis para hipertensão arterial presentes nos profissionais de enfermagem; averiguar a participação dos profissionais de enfermagem em programas educativos de hipertensão arterial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com análise quantitativa, desenvolvido em um hospital de nível terciário referência em atendimento cardiovascular e pulmonar, conveniado ao Sistema Único de Saúde, situado em Fortaleza-CE. Da população do estudo fizeram parte 278 enfermeiros, 219 técnicos de enfermagem e 421 auxiliares de enfermagem que trabalham na referida instituição. A amostra foi composta por 130 membros da equipe de enfermagem, constituída por 36 (27,7%) enfermeiros, 38 (29,2%) técnicos e 56 (43,1%) auxiliares de enfermagem, os quais atenderam aos critérios de inclusão: trabalhar na instituição, prestando assistência de enfermagem ao cliente; estar trabalhando no período da coleta de dados; e ser portador de hipertensão arterial. Em outubro de 2008 fez-se a coleta de dados, por meio de uma entrevista estruturada, com a utilização de um roteiro contendo perguntas abertas e fechadas. **RESULTADOS:** De posse dos resultados, estes foram apresentados e analisados de forma estatística e descritiva, e tabulados por meio de tabelas no programa Excel do Windows XP Professional. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do referido hospital, sob parecer nº. 548/08. As características dos profissionais

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1689 - 3/4

predominantes foram: sexo feminino (79,2%); faixa etária entre 40 e 60 anos (68,4%), variando de 23 a 65 anos, com uma média de 45 anos de idade; casado (41,5%); não-brancos (65,4%); ensino médio (72,3%); tempo de trabalho  $\geq$  5 anos de trabalho (52,4%); atua em unidade fechada (45,4%); e trabalha em regime de plantão (88,5%). Em relação aos fatores de risco não modificáveis contatou-se um predomínio de história familiar de doenças cardiovascular (71,5%) e *diabetes mellitus* (24,6%). E os fatores de risco modificáveis foram: tabagismo (35,4%); etilismo (43,8%); dieta inadequada (68,5%); hiperlipidemia (24,6%) e sedentarismo (62,3%). Quanto à participação dos profissionais no programa educativo para hipertensão arterial, 97,7% mencionaram nunca terem participado de programas educativos promovidos pela própria instituição ou em outros locais, enquanto dos profissionais entrevistados. Com relação aos exames, 50,8% profissionais realizam periodicamente, 28 (21,5%) o fazem por iniciativa própria e 38 (29,3%) conseguiram na instituição, após a implantação do SESMT.

**CONCLUSÃO:** Portanto, constata-se que os profissionais quanto aos aspectos da prevenção e controle da hipertensão arterial estão em condições inadequadas. Os resultados ora obtidos, denotam a exposição desses profissionais aos riscos ocupacionais. Reforçam, portanto, a necessidade de um acompanhamento regular desses profissionais mediante instituição formal dos cuidados a serem implantados, sensibilizando todos os envolvidos no processo do cuidar. Diante desta realidade, os profissionais com maiores índices de fatores de risco devem receber acompanhamento periódico e exercer uma prática de autocuidado favorável à redução das complicações. Essa prática de autocuidado deve ser intensificada, sobretudo, em pessoas já portadoras de hipertensão arterial.

**REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Segurança e Medicina do Trabalho. Obra Coletiva de Autoria da Editora Saraiva e Colaboradores. 2a. ed. atual. São Paulo: Saraiva Editora; 2008:57-167. 2. Esteves JP, Santos RAS dos, Gordan P. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 5. Arquivo Brasileiro de Cardiologia. 2007. 3. Smeltzer SC, Bare BG. Histórico da função cardiovascular. In: Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006: 682-700. 4. Aquino EMLL, Magalhães LBNC, Araújo MJ, et al. Hipertensão arterial em trabalhadoras de enfermagem-padrão de ocorrência, diagnóstico e tratamento. Arq Bras Cardiol 2001; 76:197-202 5. Bulhões II.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 1689 - 4/4**

Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro: Ideas; 1986. **PALAVRAS-CHAVE:**  
Hipertensão Arterial, Perfil de Saúde, Fatores de Risco.